

ANTÓNIO OLAIO

EXPOSIÇÃO
PROLONGADA ATÉ
28 DE AGOSTO 2020

DESTERRADO

8 FEVEREIRO | 22 MARÇO '20

GALERIA
ALA DA FRENTE
VN FAMALICÃO

A Ala da frente vem inaugurar mais uma exposição neste Ano de 2020 com obras de António Olaio. Uma exposição que se intitula “Desterrado” e que dá continuidade ao trabalho desenvolvido por António Olaio numa reflexão iniciada em 2017.

Uma Performance apresentada a 20 de Setembro de 2017 no Museu Soares dos Reis no Porto, levou Olaio a estabelecer uma relação com a escultura *O Desterrado* do Soares dos Reis, onde aparecia de fraque numa oposição à nudez da escultura e num questionar dos territórios e das relações que se estabelecem neste meio com as obras. Na Bienal Anozero’19, em Coimbra (2 Novembro a 29 Dezembro de 2019) veio dar seguimento ao percurso iniciado com a performance no Museu Soares dos Reis com a apresentação de uma instalação intitulada *Desterrado: Floating over my own ground* onde, num mesmo espaço, uma pintura e um vídeo deixavam-nos numa ambivalência da imagem em movimento com a imagem da pintura que pela sua verticalidade e posição elevada nos adensava a inquietação da nossa presença naquele espaço. Os sentidos procuravam ajustar-se, estávamos a flutuar. António Olaio tem formação em Pintura, mas o seu trabalho vem-se pautando por uma abrangente exploração de linguagens e territórios criativos. Performance, a música (Em 1986 forma e integra os “Repórter Estrábico”) o vídeo, o desenho, a pintura permitem-lhe uma abrangência de meios onde vai aprofundando reflexões sobre a representação e o seu sentido no objecto de arte. Expor num mesmo espaço diferentes suportes e linguagens é levar o observador a ajustar-se, a encontrar soluções de potencial equilíbrio, em resposta à instigação de desassossego que António Olaio lança. Uma provocação que oscila de linhas ténues e linhas de força bem expressa que nos transferem uma unicidade ao trabalho desenvolvido por Olaio.

Nesta exposição temos a presença da pintura, do vídeo e do desenho, num possível equilíbrio que nos levará a questionar o espaço e a nossa presença nele, assim como a nossa relação com o entendimento da arte. Quem observa quem? Quem fica desterrado?

António Gonçalves

BIOGRAFIA

GALERIA ALA DA FRENTE VN FAMALICÃO

António Olaio, 1963, Lubango, Angola. Vive em Coimbra. Licenciado pela Escola de Belas Artes do Porto em 1987. Doutorada pela Universidade de Coimbra em 2000. Professor no Curso de Arquitectura e Director do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Investigador do Centro de Estudos Sociais. As suas performances dos anos 80 levaram-no à música, num percurso onde a utilização de vários meios (pintura, desenho, vídeo, música) decorre duma forte relação com a performance.

Exposições individuais mais recentes

2019- *What do you think you're drawing?*, Centro das Artes de Águeda; *Next Stop is Yesterday*, Galeria Municipal de Leiria; 2018- *My own Moon*, Espaço Mira, Porto; *Headless Crowns*, Cooperativa Árvore, Porto; *Cleaning up the Vacuum – Prelude* – Gabinete Edições, Lisboa; 2017- *Cleaning up the Vacuum*, Galeria Fernando Santos, Porto 2016 – *Young people thinking about each other – Cabeças em trânsito*, Galeria João Esteves de Oliveira, Lisboa; *Livro de lembranças dos planetas*, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra 2015 – *Stuffing my dreams into my head*, MCO, Porto ; *Heading West*, Appleton Square, Lisboa 2013 – *The sorrows of electricity*, Filomena Soares, Lisboa; 2012- *Square feet*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; 2011- *This widow is blocking my Windows*, Museu do Chiado, Lisboa; *Shall I vote for Elvis?*, Teatro Municipal da Guarda; 2010- *La Prospettiva is sucking reality*, Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira; *Na cátedra de S. Pedro*, Museu Grão Vasco, Viseu; 2009- *La prospettiva*, Mario Mauroner, Viena; *Brrrrrain*, (exposição antológica) Culturgest, Lisboa; *Crying my brains out*, Filomena Soares, Lisboa; 2007- *I think differently now that I can paint*, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães; 2006- *Under the stars*, ZDB, Lisboa; 2005- *Pictures are not movies*, Filomena Soares, Lisboa; 2004- *40 years in a plane*, Kenny Schachter *conTEMPorary*, Nova Iorque. *I'm growing heads in my head*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; 2003- *You are what you eat*, Centro Cultural Andratx, Palma de Maiorca, 2002- *Telepathic agriculture*, Galerie Schuster, Berlin e Frankfurt; 2001- *Foggy Days in Old Manhattan*, Filomena Soares, Lisboa.

Últimas exposições colectivas

2019- *Bienal Anozero*, Coimbra; *Constelações*, Museu Berardo, Lisboa; *Wait*, Museu Berardo, Lisboa; *Trabalho Capital*, Centro de Arte Oliva, São João da Madeira; 2018- *“GERMINAL. O núcleo Cabrita Reis na Coleção de Arte Fundação EDP*, Galeria Municipal, Porto; MAAT, Lisboa; *Victória Sobre o Sol – from Black Square to Lophole*, Colégio das Artes, Coimbra.

Coleções públicas em que está representado

Secretaria de Estado da Cultura, Fundação de Serralves, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Museu Extremeño Ibero-Americano de Arte Contemporânea, Badajoz, Espanha, EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Nacional de Arte Contemporânea / Museu do Chiado, entre outras.

Desterrado
óleo s/tela, 250x125cm, 2019



vídeo
Frame do vídeo
«Floating over my own ground», duração 5' 35" 2019
Realização e montagem
António Olaio
Música
Richard Strange, Frederico Nunes e António Olaio
Voz
António Olaio
Texto
António Olaio

(Tela e vídeo apresentados na Bienal Anozero em Coimbra. Curador-geral Agnaldo Farias; Curadores-adjuntos: Lígia Afonso e Nuno de Brito Rocha. Organização CAPC, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra)



s/título
grafite s/papel
29,7x42cm, 2020

